

A COMPONENTE SUBJETIVA NA CONSERVAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS E DA PAISAGEM: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Rafaela Rodrigues Alves Souza¹; Julieta Maria Vasconcelos Leite²

¹Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo - CAC - UFPE; E-mail: rafaela.rasouza@gmail.com,

²Docente/pesquisadora do Depto de Arquitetura e Urbanismo - CAC - UFPE. E-mail: julietaleite@gmail.com.

Sumário: Este documento discorre sobre o resultado de duas experiências didáticas no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) no ensino da paisagem. Nessas experiências buscou-se construir uma metodologia de ensino de paisagem que auxiliasse os alunos nas disciplinas de projeto de arquitetura e urbanismo, partindo da premissa que nós somos integrantes da paisagem e, por isso, seu entendimento fundamenta-se na percepção e na experiência, estando articulado a aspectos subjetivos. As experiências se consolidam através de exercícios. No que se refere a Teoria da paisagem, foram trabalhados os “cadernos de bordo”, onde os alunos refletiam em cima de imagens e textos com temas propostos em sala de aula acerca da paisagem. A segunda experiência, *workshop* de projeto de arquitetura da paisagem foi estruturada com base em exercícios de aquecimento que tinham como objetivo final orientar o aluno nas tomadas de decisão de projeto. Tais disciplinas orientavam os alunos sobretudo no reconhecimento e conservação dos valores da paisagem. A análise dessas experiências revela uma maior sensibilização por parte dos alunos em relação a paisagem, despertando um olhar crítico sobre o pensar e construir paisagens e fornecendo bases que auxiliam no desenvolvimento dos seus projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo.

Palavras-chave: arquitetura e urbanismo; ensino; cadernos de bordo; teoria da paisagem

INTRODUÇÃO

O desafio da definição de paisagem e do amplo número de significados que contém a palavra vem revelar a importância da construção de uma noção de paisagem. A princípio poderíamos dizer que a noção de paisagem ou seu entendimento dentro de uma perspectiva teórica é algo recente, ainda em processo de construção, discutido em *Por qué hablar ahora del paisaje*, por Rosa Barba, que coloca: “A respeito da paisagem, a quase impossibilidade de defini-la hoje de maneira absoluta a partir de uma única perspectiva, visto a pluralidade das disciplinas que se aproximam dela, o estudam e a fazem sua, quer dizer muitas coisas”. (BARBA, 2000, p. 14, tradução livre).

Entretanto “não há um dia em não nos relacionemos com ela” e um “território que nos rodeia vai sempre oferecer-nos uma paisagem”, traz Cecilia Berengo e Sara Di Maio, no texto *We are the landscape: understanding the European Landscape Convention* (2008, p. 4-5) para esclarecer que a relação entre homem e território sempre esteve presente. Tal material, em linguagem simples e acessível é uma proposta de divulgar e conscientizar sobre a importância da paisagem nos princípios elaborados na Convenção Europeia da Paisagem (2000), focando na relação entre o homem e o território e conduzindo o leitor a refletir sobre suas ações enquanto atores e expectadores da paisagem.

Diante desse desafio, de como definir uma entidade tão dinâmica e em permanente transformação, surge outra questão, de cunho pedagógico e também relacionada a questões teóricas, que tem como objetivo mais amplo a preocupação em contribuir com a formação

dos alunos de arquitetura e urbanismo, já que a paisagem é algo que eles interagem diariamente e que no sentido profissional, vem a ser matéria de trabalho.

Dessa forma buscou-se construir, através de uma disciplina de cunho teórico, Teoria da Paisagem, e outra, prático, o *workshop* de projeto de arquitetura da paisagem, uma metodologia que estimulasse a sensibilização em direção à paisagem, integrada a produção arquitetônica. Essa sensibilização parte de uma compreensão de paisagem fundamentada na percepção e na experiência, relacionando tanto aspectos da imagem do território como aspectos sensíveis, emocionais e intersubjetivos que atuam na apreensão do valor paisagístico e que provocam um processo de aproximação e reconhecimento da paisagem diretamente vivenciada. Esta pesquisa se debruça sob o registro e análise dessas duas experiências para compartilhamento com a comunidade acadêmica, buscando apresentar a construção de um material que apresenta um método de ensino.

MATERIAIS E MÉTODOS

A disciplina de Teoria da Paisagem, que aconteceu por meio de aulas expositivas, abertas a momentos de discussão com os alunos, com base nos conteúdos e argumentos de textos de apoio previamente selecionados para cada aula. Com carga horária de 15 horas foi organizada em seis unidades programáticas, em que cada aula expositiva tem um tema específico, e cuja reflexão se desdobra na realização de um exercício, com base numa questão-problema colocada ao final de cada aula para ser refletida.

Esse exercício consistia na elaboração dos “cadernos de bordo”, onde eram respondidas as questões levantadas em sala sob a forma de texto escrito e imagem em que os alunos usavam ilustrações – fotografia ou desenho – reproduzindo paisagens escolhidas por eles e com qual eles interagiram, apresentando ao final disciplina junto a turma sua noções e impressões sobre a paisagem. Essa experiência foi registrada e analisada num documento que contém os resultados produzido na disciplina Tópicos Especiais em Teoria III. A luz dos principais textos trabalhados durante a etapa de sistematização dos conceitos operacionais da pesquisa, foi feita uma leitura do material produzido pelos alunos da graduação. A leitura desse material foi realizada de maneira crítica, observando de um modo geral como os alunos expressaram uma relação com a paisagem sob dois vieses, a imagem e a palavra. As etapas e metodologia vivenciadas durante o processo de desenvolvimento do documento dos Cadernos de Bordo foram:

- **Leitura dos cadernos de bordo** para que fosse iniciado o processo de análise dos textos e imagens produzidos pelos alunos. Nessa etapa foram lidos todos os cadernos desenvolvidos ao longo de três períodos, de 2012.2 até 2014.1, para que a partir daí houvesse uma seleção.
- **Seleção dos cadernos** segundo critérios definidos juntamente com o orientador, como: discussão apresentada pelo aluno, qualidade dos desenhos/fotografias produzidos nos cadernos, bem como a articulação deste exercício com os conteúdos da disciplina.
- **Construção de tabela** onde foram sistematizadas as primeiras impressões da leitura e análise dos cadernos sob dois aspectos observados, a **imagem** e a **palavra**. A tabela foi organizada por semestre e temas dos cadernos; nela foram tomadas notas das primeiras análises das imagens e dos textos dos alunos, por meio de palavras-chaves. Essa tabela foi produzida em reuniões com a orientadora e orientandos de iniciação científica para que fossem discutidas conjuntamente as primeiras impressões.

- **Seleção dos textos** mais representativos escritos pelos alunos para compor o documento; sistematização dos trechos selecionados em um arquivo a parte, onde aparecem citações e referências a escritores, artistas e músicas.
- **Seleção das fotos e desenhos** dos Cadernos de Bordo a serem analisados, com tratamento de imagem e edição para melhor apresentação gráfica.
- **Elaboração do documento** com base no material reunido, editado e sistematizado. A primeira parte do documento apresenta a disciplina: ementa, objetivos, metodologia e formas de avaliação. Em seguida, a parte sobre as unidades programáticas apresentam os principais conteúdos abordados em sala aula com os temas, as referências bibliográficas e os exercícios propostos. Além disso uma breve introdução intitulada “Por uma Noção de Paisagem”, tem como objetivo justificar o entendimento de paisagem. A segunda parte do documento produzido traz a análise do passo a passo das aulas, relacionando os temas/questões propostas em sala junto com as reflexões dos alunos. Foram temas das aulas: Livre registro de paisagens; seria a paisagem uma questão de enquadramento e/ou sentimento?; Somos atores ou espectadores da paisagem? Porque a paisagem é importante?; Como garantir a qualidade das nossas paisagens?; Paisagem *in situ*. Ao fim, o documento apresenta como fechamento considerações gerais acerca da experiência didática e seus produtos.

RESULTADOS

O processo de análise dos Cadernos de Bordo passou por diversas etapas, nas quais foram registradas através fichas de leitura, tabelas, banco de imagens e compilação de textos escritos pelos alunos que teve como produto final a elaboração o documento intitulado “Teoria da paisagem, experiência didática dos cadernos de bordo” reunindo as análises, impressões e reflexões que esse exercício construiu. Dentro desse processo foi realizado também a sistematização do material desenvolvido no *workshop* de projeto de arquitetura da paisagem.

DISCUSSÃO

A pesquisa desenvolvida teve como objetivo a busca por uma compreensão da Paisagem, sob dois aspectos, o teórico e o prático. Foi realizada a leitura da bibliografia selecionada e a produção de fichas de leitura com informações sobre os textos, resumos, conceitos, referências e palavras chaves fizeram parte e auxiliaram uma compreensão mais sistêmica dos conteúdos teóricos. Os textos trabalhados foram: *We are the Landscape - Understanding the European Landscape Convention* - Sara Di Maio, Cecilia et alli Berengo (2009); *As grandes cidades e vida do espírito*, de Georg Simmel (2005) e *Território e Pessoa*, de Augustin Berque (2010). Esse material foi base fundamental para uma construção do entendimento de paisagem que mais na frente também auxiliou a análise dos Cadernos de Bordo.

Com a consolidação da disciplina de Teoria da Paisagem e pela riqueza do material produzido pelos alunos construir um documento que reunisse e discutisse essa experiência era bastante importante. O livrete que teve como base os registros de paisagem apresentados nos cadernos de bordo produziu um material muito importante que irá ser compartilhado com a comunidade acadêmica e transformado também em formato de artigos em publicações de revistas direcionadas para área pesquisa e ensino. A produção desse material foi importante para observar como cada indivíduo carrega uma noção de paisagem única e ao mesmo tempo coletiva.

Dentro da etapa de seleção e tratamento dos registros das experiências didáticas, foi feita a sistematização do material produzido no *workshop* de projeto de arquitetura da paisagem que também é fruto da busca em se construir uma metodologia de projeto que possa vir a ser utilizada pelos demais professores da área (Paisagem) nas disciplinas de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPE.

Essa necessidade é fruto dos ajustes no projeto pedagógico do curso, realizado em 2010, que trouxeram como uma das novas propostas a integração da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo nas disciplinas de projeto. No que concerne a proposta metodológica desenvolvida no *workshop*, ela se baseou na realização de uma série de exercícios, chamados “exercícios de aquecimento”, realizados antes dos alunos enfrentarem o desafio de propor um projeto. Esses exercícios tinham como objetivo aproximar os alunos da área de intervenção, ajudando-os a pensar e analisar a paisagem, como também para intervir a nível de projeto.

CONCLUSÕES

A atitude de reunir os resultados de experiências pedagógicas em direção ao ensino da paisagem trouxe questões fundamentais para o processo de construção de uma noção de paisagem dentro do curso de Arquitetura e Urbanismo. Os exercícios propostos nas duas disciplinas apresentaram uma provocação aos alunos para o reconhecimento de valores e significados das paisagens, principalmente aquelas que eles interagiram. Com ajuda do texto *We are the Landscape* foi possível oferecer o suporte necessário as definições conceituais e teóricas, através de algumas questões como: o que é paisagem? Como percebemos ela? Por que a paisagem é importante? E que princípios que podemos seguir em direção a manutenção da qualidade das paisagens – proteger, gerir e planejar – reforçando assim a importância do território que nos rodeia para as sociedades.

Aluna das duas experiências didáticas e depois participante dos processos de sistematização do material resultante, foi possível esboçar a ideia de que ao construir uma noção de paisagem apoiada em ideias que inserem a percepção e experiência como fundamentais para apreensão do território chegamos mais conscientes nas tomadas de decisões projetuais e também na proposta de espaços mais ricos em experiências e sensações. A disciplina de Teoria da Paisagem, ao trabalhar com o exercício dos Cadernos de Bordo, desperta um olhar sensível e crítico sobre o território através do contato direto e com a paisagem. Já os exercícios de aquecimento, propostos no *workshop* de projeto de arquitetura da paisagem, ao ir à procura de informações fornecidas pela própria paisagem auxiliam já nos primeiros esboços uma proposta de intervenção mais sensível sobre o território.

Dessa forma foi importante refletir sobre as duas experiências de ensino, pois a partir delas foi possível observar como o aluno avança no processo de amadurecimento projetual e passa levar essa sensibilidade e consciência para outras disciplinas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Propesq e ao CNPq pelo suporte à pesquisa e concessão de bolsa, a professora orientadora Julieta Leite e também a equipe do Laboratório da Paisagem da UFPE.

REFERÊNCIAS

BARBA, Rosa. Por qué hablar ahora del paisaje? Catalunya: Catalogo de la Bienal de Paisaje 1999.



CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM. Florença, 20/10/2000. Disponível em <<http://www.dgotdu.pt/cp/European%20Landscape%20Convention.pdf>>. Acesso em 20 novembro. 2012.

DI MAIO, Sara & BERENGO, Cecilia. *We are the Landscape – Understanding the European Landscape Convention*. Florença: 2009.